

Goiânia, 24 de julho de 2013

## GEPES-Goiânia visita o Sindicato

O gerente regional de pessoas do Banco do Brasil em exercício, Leonardo Borges Alves, acompanhado do Gerente de setor, Reinaldo Barbosa Lima, visitou o Sindicato dos Bancários na última terça-feira, 23, quando foram recebidos pelo presidente Sergio Luiz da Costa e sua equipe de trabalho.



Foram tratados diversos assuntos de interesse dos empregados da instituição financeira, como a realização da assembléia desta quinta-feira, 25, que decidirá sobre a adesão ou não ao acordo nacional firmado

pela Comissão de Conciliação Prévia (CCP) para solução de conflitos inerentes à 7ª e 8ª horas. O Sindicato demonstrou sua preocupação com as lotações dos funcionários oriundos da extinção da GERAT em Goiânia, já que o banco oferece vagas em Goiânia para o cargo efetivo, ocasionando retrocesso profissional para aqueles que vêm lutando a anos para o engrandecimento do BB.

### Informe CONTEC: resultado da reunião com BB em Brasília

“A Comissão Executiva Bancária Nacional de Negociação (CEBNN/CONTEC) reuniu na terça-feira (23) com os negociadores do Banco do Brasil S.A., em Brasília(DF), para discutir sobre a reestruturação da DIRAO e assistir à apresentação do novo modelo de GDP. Estiveram presentes pelo Banco: Sandra R. S. Navarro Bezerra, Augusto César Marques, Laurênio Marques da Silva e Rafael (Diref),

Evandro e Márcio Coelho (Dirao), Rafael (comunicação) e Estela. E pela CONTEC: Gilberto Antonio Vieira, Rumiko Tanaka e José Augusto Cordeiro (CONTEC), Luiz Francisco Cardoso (FEEB-SC), Ivanilson Batista Luz (SEEB-GO), Rogério Marques da Silva (SEEB-Franca/SP).

O Dr. Evandro fez uma exposição sobre as razões da reestruturação da DIRAO, informando que as 39 GERATs

deverão virar 30 GECORs, buscando a centralização e a especialização por áreas. Na ocasião, registramos nossa preocupação com as pessoas. O representante do banco informou que os provimentos de cargos vagos estão sendo supridos por pessoal da DIRAO. Manifestamos nossa preocupação com o tratamento dado aos funcionários e alertamos sobre a necessidade do banco dar adequada solução à questão, para os funcionários que não forem promovidos ou aproveitados em cargo correspondente (lateral). Para possibilitar um ajuste mais adequado, pedimos o elástico do período de manutenção da gratificação de função (esmolão).

A Dra. Estela fez uma exposição sobre as alterações promovidas na GDP, buscando o aperfeiçoamento do instrumento utilizado pelo banco para avaliar o desempenho dos seus funcionários.

A CONTEC questionou sobre a inadequada aplicação do modelo de GDP, visto que, em determinadas agências os procedimentos não são observados, por ausência de tempo para cumprimento das etapas, no que tange a discussão de acordo de trabalho, seu acompanhamento e conclusão.

Por sua vez, o Banco recomendou que os funcionários recorram à Ouvidoria e Comissão de Ética, que deveriam ser utilizados pelos funcionários que se sentirem prejudicados com a avaliação, bem como façam as denúncias aos Sindicatos.

A CONTEC, consignou que, infelizmente, a maioria dos funcionários tem receio de denunciar seus avaliadores, por temerem represálias e lembrou que inicialmente o banco instituiu a GDP exclusivamente como instrumento para treinamento e desenvolvimento da carreira e – salientando ser contra qualquer descomissionamento –, alertou para a

necessidade de observância de, no mínimo, três avaliações.

### **AVALIAÇÃO**

A CONTEC vê com muita preocupação as reestruturações que estão sendo implementadas pelo banco, cuja motivação, evidentemente, é financeira. É necessário que o banco dê adequada solução para aproveitamento dos funcionários que não forem promovidos ou aproveitados em cargo correspondente (lateral). Óbvio que a manutenção das gratificações de funções (a título de verbas de caráter pessoal) por apenas 4 meses, conhecida como esmolão, é insuficiente para equacionar os problemas decorrentes da reestruturação que vem sendo promovida pela DIRAO, necessitando, inclusive, da extensão do referido período de manutenção das gratificações de funções.

Igualmente preocupante as novas regras de gestão de desempenho profissional por competência adotadas pela empresa, que parte para a avaliação individual, questão que a CONTEC sempre foi contra, visto que propicia o denominado canibalismo, ao invés de estimular a cooperação e o trabalho em equipe. Destaque-se que ao controlar metas individuais, a GDP possibilita o controle das metas abusivas, propiciando o aumento do assédio moral sobre os funcionários para cumprimento das metas. Outras questões ficaram postergadas para nova reunião ainda a ser agendada.”